



A MUSICOTERAPIA COMO ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANA CECILIA FIGUEIREDO PORTO

INTRODUÇÃO: A demência é definida como um déficit cognitivo, funcional e comportamental. A Doença de Alzheimer é um dos tipos mais comuns e caracteriza-se por uma alteração da memória, da linguagem e do controle emocional, além de possíveis sintomas neuropsiquiátricos, como depressão, agitação ou apatia. Todas essas mudanças interferem diretamente na vida do paciente, mas também na de seus familiares e cuidadores. Existe uma série de medicamentos utilizados na Doença de Alzheimer que visam ampliar a cognição dos enfermos e diminuir seus sintomas. Entretanto, muitas drogas não têm apresentado resultados tão efetivos quanto esperados. Diante disso, algumas medidas não farmacológicas têm sido estudadas para que, aliadas aos medicamentos, possam trazer uma melhor qualidade de vida para os pacientes. Entre essas medidas, tem-se a musicoterapia, método que utiliza a música e seus elementos, como o som, a melodia, o ritmo e a harmonia para estimular as funções cognitiva, emocional e social. **OBJETIVO:** Avaliar a utilização da música como um possível agente terapêutico na Doença de Alzheimer. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores "Music Therapy" e "Alzheimer Disease". Foram utilizados dez artigos para a presente revisão. **RESULTADOS:** Foi possível verificar que a musicoterapia tem um efeito pequeno, mas estatisticamente significativo no funcionamento cognitivo de pacientes com Alzheimer. Estudos individuais evidenciaram o potencial benéfico dessa medida não farmacológica no humor e qualidade de vida dos enfermos. É importante destacar também que a terapia musical, além de não ser uma medida invasiva, é um método mais acessível, podendo ser realizada por um custo menor comparado com outras intervenções. Essa terapia pode ainda auxiliar na socialização dos pacientes, uma vez que muitos destes acabam se isolando diante da doença. Entretanto, apesar dos possíveis benefícios citados, é necessário que mais pesquisas sejam realizadas sobre essa temática, visto que a maioria dos estudos existentes possuem uma pequena amostragem, dificultando a obtenção de dados estatísticos relevantes. **CONCLUSÃO:** A musicoterapia é uma intervenção promissora e que tem mostrado trazer benefícios no humor e na qualidade de vida dos pacientes, apesar de serem necessários mais estudos sobre o tema.

Palavras-chave: **MUSICOTERAPIA; DOENÇA DE ALZHEIMER; DEMÊNCIA; TERAPIA ALTERNATIVA; TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO**